

# SARNEY

O presidente José Sarney chegou de helicóptero a São João del Rey e desceu no campo de futebol do 11º Batalhão de Infantaria, regimento Tiradentes, às 15h19. Já estavam à sua espera o ministro José Hugo Castello Branco, do Gabinete Civil, o ministro José Aparecido, da Cultura, e logo em seguida aproximaram-se o governador Hélio Garcia e o prefeito de São João, Cid Valério.

Do helicóptero presidencial desceram também dona Marly Sarney, vestida de negro com uma blusa branca, o ministro Olavo Setúbal, das Relações Exteriores, e aos poucos os passageiros do outro helicóptero foram-se unindo no meio do campo de futebol: os ministros Roberto Gusmão, João Sayad, Marco Maciel, Almir Pazzianotto, Paulo Lustosa e o deputado Ulysses Guimarães. O ministro Areliano Chaves já estava na cidade, como os governadores Esperidião Amin, Íris Rezende e Jäder Barbalho.

O governador Hélio Garcia cumprimentou o presidente Sarney, passou o braço sobre seu ombro, desceu alguns degraus e saíram no carro presidencial, até o salão do 11º Batalhão de Infantaria, onde serviu-se água, refrigerantes e biscoitos para o presidente e autoridades.

Sarney conversou longamente com o governador Íris Rezende e, depois, com Jäder Barbalho. Enquanto isso, os ministros do Tra-

balho, Almir Pazzianotto; do Planejamento, João Sayad; e do Exército Leônidas Gonçalves, reuniam-se num canto. Pelo que se pôde compreender, o ministro do Trabalho falava sobre salário mínimo. Ao que tudo indica, a pretensão de Pazzianotto é que o salário mínimo volte a ter um valor de acordo com cada região. Sayad parecia concordar com a idéia, enquanto o ministro da Desburocratização, Paulo Lustosa, aproximava-se para defender o Estatuto da Microempresa e mostrar as atitudes favoráveis nesse sentido que já havia tomado.

— Essas decisões são uma demonstração de que o presidente Sarney já assumiu, ministro?

Paulo Lustosa pensou um pouco antes de responder, mas sendo um dos ministros que mais tem aparecido ao lado de José Sarney, explicou:

— Ele tomou todas as medidas que podia ter tomado enquanto vice-presidente em exercício.

Disse que o País já demonstrou uma maturidade espantosa nestes dias — “as instituições estão garantidas, é possível agora governar na plenitude do mandato”. Pazzianotto concordava:

— A partir de segunda-feira tudo estará em absoluta normalidade.

O governador Hélio Garcia, por exemplo,

irritou-se quando os repórteres o pressionaram com perguntas sobre as mortes, os incidentes ocorridos durante o velório do presidente Tancredo Neves em Belo Horizonte:

— Morreram cinco pessoas que foram para se despedir de um grande líder nacional. Quando morreram pessoas que foram ver os Menudos vocês não falaram nada.

O ministro da Cultura, José Aparecido, procurou acalmar o governador mineiro, afastá-lo dos repórteres, mas o general Carlos Tinoco Ribeiro Gomes não se furtou a dar todas as explicações, como comandante da 4ª Divisão do Exército. O general não vê culpas pelos incidentes, admite que aconteceu o imponderável, coisa que poderia ser.

Confirmou que o Exército fez o plano de ação, e que a execução foi da Polícia Militar, que, na sua opinião, teve um desempenho exemplar.

Alheio a esses acontecimentos, o presidente José Sarney solicitou apenas aos repórteres para não ser entrevistado. Não queria fazer nenhum tipo de declaração política até o sepultamento de Tancredo Neves. A única coisa que o presidente deixava claro é que a vontade de dona Risoleta em atrasar o enterro at que todo o povo desse seu adeus ao presidente Tancredo seria mantida. E ele ficaria até o fim.

Vital Battaglie

JORNAL DA TARDE **Seu aniversário foi ontem: 55 anos.** 25 ABR 1985

José Ribamar Pereira de Araújo Costa, natural de Pinheiro, no Maranhão, mal teve tempo de comemorar os 55 anos de idade que completou ontem. Ele viajou logo cedo a São João del Rey para participar do sepultamento do presidente eleito Tancredo Neves, cuja morte lhe deixou uma importante missão — a de exercer em definitivo a Presidência da República do Brasil.

Um em cada quatro maranhenses recebem no batismo o nome Ribamar. E assim ocorreu com José Ribamar Pereira de Araújo Costa, que foi batizado com esse nome em homenagem a São José de Ribamar, santo protetor do Maranhão. Mas ele sempre foi conhecido como Zé do Sarney, numa referên-

cia a seu pai, o advogado e promotor Sarney de Araújo Costa. Seu irmão Evandro, da mesma forma, era conhecido como Evandro do Sarney.

O nome José Sarney nasceu por sugestão do poeta maranhense Bandeira Tribuzzi, a quem o jovem José Ribamar lhe pediu que sugerisse um pseudônimo para assinar seus versos. Tribuzzi lhe respondeu: “Você já tem o melhor. É só tirar o do de Zé do Sarney”. E Sarney acabou registrando em cartório.

Ribamar ficou esquecido no Cartório de Pinheiro. Mas o poeta José Sarney virou político. Foi deputado, senador e agora é presidente da República. Ribamar tem 55 anos, mas José Sarney só tem 25, desde que foi

oficialmente registrado para os fins legais.

A origem do nome Sarney tem uma explicação. Seu avô trabalhava numa antiga companhia de energia elétrica no Maranhão, cujo diretor era um gringo, mr. Clay, e o gerente era um inglês, de nome Ney. Para chamar o gerente, mr. Clay usava o tratamento inglês: “Sir Ney”. O avô gostou e resolveu dar o nome de Sir Ney a seu filho. E adaptação livre do nome levou-o a registrá-lo como Sarney de Araújo Costa, cujo filho ficou sendo o Zé do Sarney e depois passou a José Sarney. O nome deu certo e passou à terceira geração. O filho do presidente é José Sarney Filho, assim batizado e registrado em cartório.

Sérgio Chacon